

Em Salvador, Délio ataca os "independentes de ocasião" POSU

por Walter Clemente de Salvador

Em sua primeira viagem de campanha ao lado do presidente Figueiredo, o candidato Paulo Maluf participou ontem, em Salvador, da inauguração do novo terminal de passageiros do aeroporto internacional Dois de Julho — data da Independência da Bahia, quando as últimas resistências portuguesas foram vencidas, depois do 7 de Setembro. Estavam presentes o governador, secretários e 12 dos 25 deputados estaduais do PDS.

O tom político da cerimônia, porém, foi dado pelo ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Mattos, e o ausente notável, o ex-governador Antônio Carlos Magalhães. "Aqui comparecem a união, a vontade, o espírito público, a confiança e, principalmente, a lealdade", disse o ministro, prossequindo que "aqui não comparecem a demagogia, o caciquismo, a bravata e o oportunismo". O ministro foi duro: "Podem os falsos cordeiros balir e as múmias ressuscitarem que não nos afastaremos do caminho do progresso que não é, como se pretende vender ao povo brasileiro, o caminho dos conchavos com a esquerda incendiária, nem tampouco os conciliabulos com os mercados de consciência, travestidos em independentes de ocasião". Jardim de Mattos afirmou que a história não fala bem dos covardes e traidores antes de advertir: "São pedras com as quais construiremos o muro das lamentações, onde haverão de chorar os iludidos de sempre".

Acompanhados de três senadores baianos, Lomanto Jr., Luiz Viana Filho e Jutahy Magalhães, Maluf chegou às 8h45, uma hora antes do avião presidencial. Mas foi o último a cumprimentar o presidente e sua comitiva — os ministros Leidão de Abreu, Rubem Ludwig, Danilo Venturini, Octávio Medeiros e Délio Jardim de Mattos. O governador João Durval Carneiro chegou exatamente às 9h45 e seguiu direto de estacionamento dos aviões para receber o presidente, enquanto Maluf es-

Antônio Carlos responde POSU

Esta é a íntegra da nota que o ex-governador Antônio Carlos Magalhães distribuiu ontem à imprensa:

"O brigadeiro Délio Jardim de Mattos feriu a hospitalidade baiana com um discurso impróprio, onde o bom senso não esteve presente. Contraditório no seu conteúdo, só teve a virtude de ser curto. E o sendo, os erros foram em quantidade menor do que de hábito.

Não vou aceitar as suas provocações. Apenas porque não são a mim dirigidas. O propósito é outro, e aos democratas cabe evitar fazer o jogo dos inimigos da democracia.

Trair a Revolução de 1964 e a memória de Castello Branco e de Eduardo Gomes é apoiar Maluf para presidente. Trair os propósitos de seriedade e dignidade da vida pública é fazer o jogo de um corrupto. E os arquivos dos órgãos militares estão com as provas da corrupção e da improbidade.

Trair a Bahia e o País é facilitar ao seu amigo, Sr. Oto Lima, adquirir a empresa Nordeste Transportes Aéreos, constituída com recursos baianos para servir à região e ao estado. São traições imperdoáveis e que jamais serão esquecidas.

O presidente da República jurou fazer do País uma democracia. Mas não se faz uma democracia com ameaças inúteis, porque o povo não se intimida. O povo sabe, e os políticos também, que as Forças Armadas querem democracia e preferem o candidato que tenha a maioria desse povo ao seu lado, além

da credibilidade indispensável na solução dos graves problemas brasileiros.

E preciso coragem moral para não compactuar com a subversão ou a corrupção. Subversão, agora, brigadeiro, é tentar impedir que se façam valer a voz e a vontade do povo. Os que assim procederem não terão, de fato, o seu nome inscrito no livro da História, no lugar reservado aos verdadeiros democratas que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil.

Quanto à estação inaugurada, lembra-se dos entendimentos que mantive comigo para a sua execução?

Em 1971 fiz convênio idêntico para tornar, e consegui, o aeroporto 2 de Julho em internacional. Com recursos do estado e do Ministério da Aeronáutica, fizemos o pátio de manobra, bem como construímos uma pista de 3 mil metros. Sem alardes, pois aqui estava um brigadeiro correto, capaz e discreto, o seu colega de turma Deoclécio Lima Siqueira. Ainda bem que o governador João Durval foi determinado e colocou os recursos do estado para a construção da nossa estação, o que não aconteceu em São Paulo, na época malufiana, nem em Minas ou no Rio. O importante, entretanto, é a obra e não o seu discurso, brigadeiro.

Recordo o coronel Délio, subchefe da Casa Militar do marechal Castello Branco e vejo, contristado, que o brigadeiro de hoje é bem diferente do coronel de ontem. Mudou, e não para melhor".

perava num dos salões de embarque do novo aeroporto, especialmente reservado para a cerimônia.

A inauguração foi a portas fechadas, apenas para convidados e jornalistas credenciados. E os discursos do ministro Délio Jardim de Mattos e do governador João Durval sequer foram transmitidos para o saguão principal, onde o sistema de som continuou anunciando chegadas e partidas. Em sua última visita a Salvador, para comemorar 150 anos do Banco Econômico, há quase dois meses, Figueiredo foi vaiado por populares que se concentravam nas imediações.

O presidente, Maluf e comitivas ficaram pouco mais de duas horas no Dois de Julho, antes de voltarem para seus aviões. O aeroporto de Salvador, na fronteira com o município de Lauro de Freitas, fica distante 29 quilômetros da cidade, onde faixas espalha-

das pelas ruas — principalmente as de acesso ao bairro da Graça — parabenizavam Antônio Carlos Magalhães pelo seu aniversário, comemorado ontem. Como faz desde a época do seu governo, o ex-governador mantém seu apartamento aberto nesse dia para amigos e correligionários.

E foi de sua casa que Antônio Carlos respondeu ao discurso do ministro da Aeronáutica: "Eu considero o discurso impróprio para a solenidade; seu único mérito é ser curto", disse. "Quem está trazendo a revolução é quem aponta um corrupto, não eu; o ministro tentou fazer o meu retrato, mas acabou fazendo o dele."

No aeroporto, as faixas não mencionavam Maluf. Eram todas elas de agrade-

cimento ao governo do estado, à Infraero e ao presidente Figueiredo. Na cidade, aparecera n alguns cartazes com Maluf vestido de presidiário, convocando a população para uma manifestação de repúdio à sua visita pela manhã, na frente da reitoria da Universidade Federal. E poucas faixas atestando a fidelidade de João Durval a Antônio Carlos Magalhães. Obviamente, ninguém assumiu a responsabilidade pela divulgação.

João Durval continua pensando, consultando suas bases partidárias "porque é do meu feitio ser assim, pensando muito antes de tomar decisões". Ontem, apesar do assédio dos jornalistas, manteve-se firme. "Só me decido mais para o fim do ano."